

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: GIR 00 750

Data: 16.01.92

Pg.: _____

Iniciada exploração em território guarani

Para oferecer às comunidades indígenas condições para que possam chegar a auto-suficiência na produção de alimentos de subsistência e, ao mesmo tempo, garantir a elevação do padrão de vida, o programa "Nosso Índio, Um Cidadão", inicia, ainda em janeiro, em territórios kaiwá-guarani, na região de Dourados, um sistema agrossilvipastoril (exploração agrícola, pecuária e florestal) com a implantação de módulos de unidades de produção agrícola auto-sustentada, que permite a obtenção de produtos durante o ano todo, garantindo assim oportunidades constantes de trabalho e uma fonte de renda regular.

O programa pretende eliminar alguns dos principais problemas enfrentados atualmente pelos índios daquela região: produção insuficiente de alimentos básicos, inexistência de excedentes para comercialização, erosão acentuada do solo e escassez crescente de madeira e lenha. Em função desse quadro, segundo o coordenador do programa "Nosso Índio, Um Cidadão", Denas Lugo, a população indígena sofre de subnutrição e que, na procura por recursos financeiros, os homens abandonam temporariamente as aldeias e

empregam-se como "boias-frias" nas fazendas da região.

Para mudar essa realidade, o governador Pedro Pedrossian determinou a elaboração de um programa com o objetivo de garantir a melhoria de vida das comunidades indígenas do Estado. Através de um convênio com a Universidade Estadual Paulista —Unesp—, governo do Estado e a Fundação Legião Brasileira de Assistência —LBA—, o projeto será implantado em território kaiwá, nas aldeias de Dourados, Panambi e Caarapó com famílias selecionadas pelas lideranças indígenas locais e beneficiará cerca de 90 pessoas de 20 famílias inicialmente. Até o final de 92, segundo Denas Lugo, deverão ser cultivados 50 módulos de dois hectares cada, atendendo toda a população do Estado.

Tecnologia regional — O projeto, elaborado por Antônio João Cancian, do Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária da Universidade Estadual Paulista, pretende estabelecer um sistema no qual o uso da terra permita aumentar o rendimento da área, combinando a produção de alimentos básicos de origem animal e vegetal com árvores produtoras de frutos e lenha, simultanea-

mente ou em seqüência na mesma área, empregando ainda sistemas de manejo compatíveis com as práticas culturais da população local. Segundo Cancian, o projeto prevê ainda a produção auto-sustentada de alimentos básicos para auto-consumo; demonstração de práticas de agricultura ecologicamente apropriadas; e desenvolvimento, com as comunidades, de tecnologias regionais.

Na região vive uma população das tribos kaiwá, terena e nãndeva de aproximadamente 22 mil índios, distribuídos em 16 reservas que totalizam cerca de 25 mil hectares. O projeto vai beneficiar as aldeias Panambi, Dourados, Panambizinho, Fassoró, Amambai, Rancho Jacaré, Guanimbé, Campestre, Piragua, Limão Verde, Taquaperi, Piragui, Paraguassu, Porta Linda, Serrito e Caarapó. João Cancian, ao justificar seu projeto, afirma que caso não se procure criar condições para manutenção dos índios nas comunidades, será inevitável o enfraquecimento cada vez maior dos laços comunitários e, principalmente, o eventual desaparecimento dos próprios indivíduos.

Vantagens ecológicas — O sistema agrossilvipastoril pode apresen-

tar várias vantagens quando comparado com os meios agrícolas de monocultivo. Procura-se, à maneira do ecossistema natural, estabelecer uma cobertura vegetal estratificada, permitindo assim uma utilização mais eficiente da radiação solar. A ocupação de uma área com vegetais garante também uma reciclagem melhor dos nutrientes minerais existentes no perfil do solo. "Outra vantagem do sistema é a ocupação dos diversos nichos pelos animais domésticos e silvestres, o que condiciona a uma estabilidade maior do ecossistema, explica Antônio João Cancian.

Finalmente, segundo o autor do projeto, merece destaque o potencial representado pelas árvores. Devido às suas formas e hábitos de crescimento, suas copas afetam favoravelmente o balanço da radiação solar, a precipitação atmosférica e a movimentação do ar, enquanto seus sistemas radiculares extensos ocupam grandes volumes de solo. A absorção de nutrientes e a redistribuição como restos vegetais com a queda natural ou artificial de folhas ou outras partes vegetais, assim como o movimento desagregador das raízes e as possíveis associações com fungos e bactérias.